

092

A SIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO EM UMA ASSOCIAÇÃO DE RECICLAGEM. *Luciana T. Moreira, Alexandre R. Moura, Nilton B. Fischer* (Projeto Movimentos Sociais Contemporâneos e Educação Popular: Aproximações Possíveis, Complexidades Emergentes - Estudo de caso de mulheres recicladoras na periferia de Porto Alegre, Faculdade de Educação, PPGEDU, UFRGS).

Opondo-se, de certa forma, à descartabilidade do modo consumista atual, a reciclagem vem reinserir na cadeia produtiva materiais que não teriam utilidade e agrediriam a vida no planeta. Neste contexto, estão nossos sujeitos de pesquisa: trabalhadores da Associação de Reciclagem Ecológica Rubem Berta. Perguntamo-nos: que sentido tem para os recicladores o trabalho por eles desenvolvido? Como eles lidam com a organização do trabalho que ali está constituída? Em que medida e de que forma sua postura diante do trabalho se relaciona com os conceitos ambientais? Visando formular respostas para estas questões, nossa pesquisa conta com entrevistas e observações de campo. Guiam-nos hipóteses de que a insalubridade do local onde trabalham e a maneira como a tarefa é desenvolvida geram sofrimento e ansiedade. Para se manterem alheios a esses, permanecendo no seu local de trabalho, constroem estratégias coletivas de defesa (Dejours): eufemizam as duras condições do trabalho por intermédio de uma distorção dos dados de realidade. Entendemos também que o modelo taylorista/fordista contribui para obstaculizar a significação da tarefa desenvolvida pelos recicladores, já que esta é fragmentada, repetitiva e dificulta a inserção da singularidade do trabalhador no processo. Esses elementos complicam a apropriação de uma identidade profissional, impedem a apropriação dos conceitos ambientais ligados à reciclagem, suavizam o risco gerado pelo trabalho (eles não usam luvas protetoras), etc. Isso tem como conseqüência a inalteração da situação problemática, o que exigiria um reconhecimento da mesma. Um problema que se coloca para uma investigação futura é que representações de corpo, saúde e doença possuem esses mesmos sujeitos, que têm de manter sua subjetividade e seu corpo voltados para a produção. (CNPq - Projeto Integrado)